PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 29/14

Considerando que Carlos Marighella, nascido em 1911, foi um político, guerrilheiro e poeta brasileiro, um dos principais organizadores da resistência ao Regime Militar instalado no Brasil em 1964;

considerando que sua trajetória política aconteceu nos primeiros anos do governo provisório de Getúlio Vargas, quando participou de algumas manifestações que exigiam a reorganização do cenário político nacional com a elaboração de uma nova Carta Constituinte. Durante os protestos, acabou sendo preso pelas autoridades e, com isso, começou a enxergar com importância maior a sua atuação política mediante os problemas sociais e econômicos vividos naquele período;

considerando que, no ano de 1936, decidiu abandonar seus estudos de Engenharia Civil e se filiou ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), que na época era dirigido por figuras históricas como Astrojildo Pereira e Luís Carlos Prestes. Sua chegada ao partido se deu em uma época bastante complicada, pois, um ano antes, os dirigentes comunistas haviam tentado derrubar Getúlio Vargas com a deflagração da Intentona Comunista. Mais uma vez, Marighella fora alvo das forças repressoras do Estado;

considerando que, já na primeira detenção, conheceu os métodos escusos com que as forças policiais da época agiam contra os inimigos do regime. Carlos foi brutalmente espancado e sofreu várias torturas ao longo de um mês. Saindo da cadeia um ano depois, prosseguiu em sua luta política buscando aumentar os militantes do ideário comunista. Em 1939, foi mais uma vez preso e torturado, sofreu novas sessões de tortura para que delatasse as atividades de seu partido;

considerando que somente com a queda do Estado Novo, em 1945, Carlos Marighella saiu da prisão para viver uma nova fase de sua luta política. Naquele ano, venceu as eleições como um dos mais bem votados deputados federais da época. No entanto, seguindo instruções políticas do governo norte-americano, o governo Dutra realizou a cassação de todos os políticos que estivessem filiados a partidos de inspiração comunista. Dessa forma, impedido de atuar pelos meios legais, Marighella continuou a buscar apoio político entre trabalhadores e estudantes. No ano de 1959, o triunfo da Revolução Cubana e a falta de uma ação transformadora pelo PCB levaram o apaixonado idealista a questionar sobre a possibilidade de uma revolução popular armada capaz de transformar o cenário político nacional. Com o estouro da Ditadura Militar, foi mais uma vez perseguido pelas forças policias;

considerando que, no dia 4 de novembro de 1969, em uma ação planejada pela Delegacia de Ordem Política e Social, Carlos Marighella foi morto na cidade de São Paulo, aos 57 anos de idade. Sua morte representou um dos mais incisivos golpes contra os setores radicas da esquerda nacional e contribuiu para que a Ditadura Militar alcançasse sua própria estabilidade. Somente com a crise do regime, no final da década de 1970, a imagem desse ativista foi redimida como um dos símbolos contra a repressão política no Brasil;

considerando que em 1996, o Ministério da Justiça reconheceu a responsabilidade do Estado pela sua morte; e em 2012, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, oficializou a anistia *post mortem* de Marighella;

considerando que o túmulo onde está enterrado Carlos Marighella, no cemitério Quinta dos Lázaros, com a imagem de um corpo em pé, com marcas de tiros no peito e um dos braços levantados em posição de protesto, acompanhada da frase “não tive tempo de ter medo”, foi desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer;

considerando a edição da Lei nº 8550/2014, que prevê a proteção do patrimônio, dentre outras formas, pelo tombamento; e considerando ainda, o reconhecimento da importância histórica de preservação daquele túmulo, sobretudo pela história de Carlos Marighella na defesa da democracia no nosso País;

A CÂMARA MUNICIPAL DO SALVADOR

INDICA:

Indica ao prefeito, o tombamento do túmulo de Carlos Marighella, no cemitério Quinta dos Lázaros.

Sala das Sessões, 10 de Fevereiro de 2014.

ALADILCE SOUZA